

# Jovem Orquestra Portuguesa

29 Ago 2017  
19:30 Sala Suggia

**Pedro Carneiro** *direção musical e marimba*

**Maria Diz** *oboé*

**Telmo Costa** *clarinete*

**Rúben Valério** *tuba*

**Beatriz Cortesão** *harpa*

**José Trigo** *contrabaixo*

1ª PARTE

**Carl Maria von Weber**

Abertura da ópera *O Franco-Atirador* (1821; c.10min)

**Mariana Vieira**

*Raiz*, Concerto para oboé, clarinete, tuba, harpa, contrabaixo, marimba e orquestra

(2017; c.17min)\*

2ª PARTE

**Ludwig van Beethoven**

Sinfonia n.º 3 em Mi bemol maior, "Heróica" (1804; c.50min)

1. *Allegro con brio*
2. *Marcia funebre: Adagio assai*
3. *Scherzo: Allegro vivace*
4. *Finale: Allegro molto*

\*Encomenda da Jovem Orquestra Portuguesa



casa da música

JOVEM ORQUESTRA PORTUGUESA  
UMA INICIATIVA

  
ORQUESTRA  
DE CÂMARA  
PORTUGUESA

PELRO CARNEIRO  
CENTRO MUSICAL

PARCEIROS INSTITUCIONAIS OCP - ASSOCIAÇÃO MUSICAL



PARCEIROS JOP 2016/2017



PARCEIROS OCP SOLIDÁRIA



MEDIA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## Carl Maria von Weber

EUTIN (HOLSTEIN), 1786 - LONDRES, 1826

### Abertura da ópera *O Franco-Atirador*

Apesar de Weber ter também escrito muita música instrumental e vocal, é hoje quase exclusivamente conhecido pelas suas três óperas: *O Franco-Atirador*, *Euryanthe* e *Oberon*. Delas, é a primeira a mais célebre, sendo a respectiva abertura frequentemente tocada nas salas de concerto.

Na verdade, *O Franco-Atirador* foi um retumbante sucesso desde a sua estreia, em Berlim, a 18 de Junho de 1821. O nome de Weber foi imediatamente lançado para a fama, tornando-se uma celebridade nacional de primeira ordem. Sentia-se que, pela primeira vez, havia uma ópera alemã cuja popularidade rivalizava com as mais populares óperas de Rossini. Richard Wagner reconheceria mais tarde o marco fundamental de Weber para a ópera alemã, inclusivamente lhe fazendo o elogio fúnebre.

O libreto da ópera – redigido por Friedrich Kind – é adaptado do romance homónimo de Johann August Apel e tem uma narrativa simples. Trata-se de um camponês, Max, que está apaixonado por Agathe, cujo pai prometeu a mão da filha ao melhor caçador da região. Influenciado pelo seu amigo Kaspar, Max dirige-se à floresta para tentar obter umas balas mágicas que o auxiliem na prova de tiro que determinará o melhor caçador. Aí acaba por se deparar com forças demoníacas. Na verdade, sem que Max o suspeite, Kaspar está sob influência do diabo, e tenta assegurar que as balas atinjam Agathe em vez da caça (o que depois acaba por não acontecer). A obra põe, assim, dois mundos antagónicos em oposição:

o mundo do bem ao do mal, um mundo rústico e virtuoso a um mundo maléfico e sinistro.

Essa oposição dramática reflecte-se claramente na música. Assim, começamos com uma introdução lenta, que tem três pequenas partes: uma primeira muito misteriosa; depois, um tema rústico e simples nas trompas, de conotações bucólicas e associações à caça; e um momento subitamente escuro e sinistro. Depois disso, começa a parte rápida (que é a parte principal do andamento). Dois temas principais se apresentam: um primeiro furioso e ameaçador, protagonizado por uma melodia no registo grave dos clarinetes; e um tema mais lírico e apaixonado, representando o amor de Max por Agathe. No final da obra, os dois temas voltam a aparecer, mas o segundo é transfigurado, adquirindo um carácter triunfal: é a vitória das forças do bem sobre as do mal que se representa.

DANIEL MOREIRA, 2015

## Mariana Vieira

SINTRA, 1997

### **Raiz**

Concerto para oboé, clarinete, tuba, harpa, contrabaixo, marimba e orquestra

Mariana Vieira estudou saxofone, piano e composição na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo. Tem apresentado o seu trabalho em festivais como Monaco Electroacoustique, Festival DME (Dias de Música Electroacústica), Aveiro Síntese, Encontros Nova Música – Vila do Conde, Música Viva e Peças Frescas. Obteve o 1º prémio no concurso de composição/interpretação Nano Músicos Electroacústicos 2014. Participou em workshops com François Bayle, Åke Parmerud, Annette Vande Gorne e Bernard Fort. É produtora do festival DME e presidente da associação EMSCAN desde 2016. Frequenta a Licenciatura em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa.

### **Notas da compositora**

*Raiz* tem dois princípios. O primeiro, concreto, trata-se da forma geral, que é consequência dos elementos inerentes à criação desta peça. O segundo é uma abstracção; ideias musicais foram criadas na tentativa de unificar estes elementos. Através da interpolação de ideias simples, que se desdobram em vários planos – melódico, rítmico, harmónico –, tento criar um discurso que advém da invenção sobre os mesmos princípios.

## Ludwig van Beethoven

BONA, 1770 – VIENA, 1827

### **Sinfonia n.º 3 em Mi bemol maior, “Heróica”**

Menos de dois anos após a conclusão da Segunda Sinfonia, entre a Primavera de 1803 e Maio de 1804, Beethoven compõe a Sinfonia n.º 3, op. 55, em Mi bemol maior. A primeira audição privada teve lugar em Agosto de 1804 na residência do Príncipe Lobkowitz. A estreia pública deu-se no ano seguinte, a 7 de Abril de 1805, no Teatro de Viena, sob a direcção do compositor. No Porto, a Terceira Sinfonia foi tocada pela primeira vez a 12 de Dezembro de 1864, no Teatro de S. João, pela Orquestra Portuguesa dirigida por Carlo Dubini.

Quando terminou a sua terceira obra sinfónica, Beethoven dedicou-a a Napoleão Bonaparte, a quem considerava um símbolo na luta pela libertação da Europa. Mas quando Napoleão se fez coroar imperador, em Maio de 1804, o compositor sentiu-se traído pelo seu “herói” e de imediato rasgou a folha de rosto da partitura que continha a dedicatória, substituindo-a por outra que dizia: “Sinfonia Heróica, composta para celebrar a memória de um grande homem”. Para além da dedicatória, Beethoven substituiu também a marcha triunfal que tinha escrito para o segundo andamento por uma marcha fúnebre.

A orquestra é formada por madeiras e metais aos pares (flautas, oboés, clarinetes, fagotes, trompetes), à excepção das trompas que são três, acrescida dos timbales e das cordas. *Allegro con brio*; *Marcia Funebre: Adagio assai*; *Scherzo: Allegro vivace*; e *Finale: Allegro molto* são os quatro andamentos que compõem a obra.

A *Sinfonia Heróica* é um “tributo imortal ao espírito heróico no triunfo e na tristeza. Isto é puro Beethoven, os ideais da Revolução Francesa transportados para o som”, afirmou o Maestro Georg Tintner em 1988, quando gravou a obra para a Naxos.

Depois de dois acordes majestosos tocados por toda a orquestra, o primeiro andamento começa com um tema apresentado pelos violoncelos que Mozart havia utilizado na abertura da ópera *Bastien und Bastienne*. É totalmente impossível que Beethoven tenha ouvido a ópera de Mozart, porquanto ela foi levada à cena em 1768, numa récita privada em Viena, e a estreia pública aconteceu em Berlim, em 1890. Muito provavelmente os dois compositores inspiraram-se numa outra fonte desconhecida. O tema dos violoncelos abre a porta a um *Allegro con brio* onde se opõem constantemente a força e o sentimento imperativo à súplica e à aflição. Apesar das particularidades formais – Beethoven introduz um tema completamente novo que contraria o cânone da forma-sonata – e estilísticas – compassos em estilo fugado, largos acordes sincopados –, o valor intrínseco e o interesse deste andamento reside sobretudo no seu carácter simbólico e expressivo, mais do que nos seus indiscutíveis méritos técnicos. O soberbo desenvolvimento, de dimensões extraordinárias, parece transmitir a ideia de que a vida de um herói não é tão fácil quanto possa parecer. E a sua expressiva e emocionante conclusão transmite-nos a convicção de que um verdadeiro triunfo entre os homens só se pode obter pela bondade.

A *Marcia Fúnebre: Adagio assai* é de uma grandiosidade assombrosa. A desolação e a profunda tristeza que emana da música do compositor de Bona é absolutamente brutal! François-René Tranchefort conta que o célebre Maestro Hans von Bülow calçava luvas pretas

quando dirigia este andamento. Beethoven volta a confiar aos violoncelos a exposição do primeiro tema, um tema marcial que exprime uma dor lancinante. Este percorre toda a marcha com diferentes tonalidades e timbres.

A marcha fúnebre dá lugar a um brilhante, inquieto e impaciente *Scherzo: Allegro vivace*, outra das novidades da Sinfonia, uma vez que vem substituir o clássico *minueto*. Muito embora Beethoven já tenha incluído um *scherzo* na Segunda Sinfonia, é na Terceira que esta forma musical atinge a maturidade e adquire um significado pleno.

O *Finale: Allegro molto* consiste numa série de variações sobre um tema que o compositor utilizou no último andamento do seu ballet *As Criaturas de Prometeu*. Começam as cordas de forma impetuosa e, depois de uma breve e misteriosa conspiração, dá-se uma explosão de alegria. É um andamento complexo e multifacetado que surpreende pela variedade estilística: uma fuga na linha do baixo, uma melodia virtuosística na flauta, uma dança ondulante, um hino expansivo. Uma *coda* plena de furor termina de forma triunfal com as trompas a explodirem de alegria.

Com esta arrebatadora *Sinfonia Heróica*, que é um verdadeiro poema musical, Beethoven deixa transparecer o seu lado mais sincero e profundo, e logra transmitir com toda a intensidade as suas emoções mais íntimas.

Como bem salientou Richard Wagner, “temos que considerar o epíteto *heróica* no seu sentido mais lato e definir o *herói* como o homem inteiro, completo, que está na posse de todos os sentimentos puramente humanos do amor, da dor, da alegria e da força, na plenitude do seu poder”.

ANA MARIA LIBERAL, 2015

## **Pedro Carneiro**

### *direcção musical e marimba*

Pedro Carneiro é co-fundador, director artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa e da Jovem Orquestra Portuguesa. Considerado pela crítica internacional um dos mais importantes percussionistas e dos mais originais músicos da actualidade, toca, dirige, compõe e lecciona.

Estudou piano, trompete e violoncelo, e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian na Guildhall School, em Londres, em percussão e direcção de orquestra. Seguiu os cursos de direcção de Emilio Pomàrico, na Accademia Internazionale della Musica de Milão.

Em colaboração com a Companhia Nacional de Bailado, dirigiu a Orquestra de Câmara Portuguesa na produção *Giselle* e a Orquestra Sinfónica Portuguesa na produção *A Bela Adormecida*. Enquanto solista tem colaborado com algumas das mais prestigiadas orquestras internacionais, tais como a Filarmónica de Los Angeles, a Orquestra Nacional BBC de Gales e a Orquestra de Câmara de Viena, sob a direcção de maestros como Gustavo Dudamel, Oliver Knussen, John Neschling ou Christian Lindberg. Tem-se apresentado como solista e director de diversas orquestras, quer nacionais – como a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica Portuguesa – quer internacionais – Orquestra Sinfónica da Estónia e Round Top Festival, Texas (EUA).

É professor convidado do Zeltzman Festival. Enquanto compositor, colabora regularmente com o realizador João Viana e o encenador Jorge Silva. Recebeu vários prémios, destacando-se o Prémio Gulbenkian Arte 2011.

## **Maria Diz oboé**

Maria Diz nasceu em 1999, em Coimbra. Ingressou no Conservatório de Música de Coimbra aos 8 anos de idade na classe de oboé de Francesco Sammassimo. Obteve o 1º lugar no Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro “Terras de La Sallette” (Oliveira de Azeméis, 2012), na categoria infantil. Foi 1º Oboé na OJ.COM em 2015, 2016 e 2017. Integra a Jovem Orquestra Portuguesa desde a temporada de 2014/2015.

Frequentou várias masterclasses de oboé em Portugal e no estrangeiro, com professores como Hugo Ribeiro, Aldo Salvetti, Louise Pellerin, Jean-Marie Poupelin, Ricardo Lopes, Ali Groen, Samuel Bastos, João Barroso, Thomas Indermühle e Simon Fuchs.

Teve oportunidade de trabalhar com maestros como Jean-Sébastien Béreau, Ernst Schelle, Rui Pinheiro, Pedro Carneiro e Pedro Neves. Frequenta actualmente o 8º grau no Conservatório de Música de Coimbra e é 1º Oboé da Orquestra Clássica, dirigida pelo maestro Leandro Alves.

## **Telmo Costa** *clarinete*

Telmo Costa nasceu em Santa Maria da Feira. Estuda na Academia de Música de Paços de Brandão com Hélder Tavares. Frequentou masterclasses de António Saiote, Ana Ramirez, Victor Pereira, Luís Carvalho, Nuno Pinto, Fernando Silveira, John Cipolla, Juan Ferrer, Valdemar Rodrigues, Marino Calva, Ricardo Alves, Ricardo Freire, Horácio Ferreira, Alan Damiens, Henri Bok, Jusep Fuster, Justo Sanz e Florent Heau.

Ganhou vários concursos ibéricos e o 1º Prémio no Concurso Internacional de Clarinetes APC, em 2016. Foi-lhe concedida uma bolsa OCPZero, para ir ao Junior Dep. Guildhall School of Music and Drama, Londres.

Integra a JOP desde 2014. Foi convidado para os estágios da Gustav Mahler Jugend Orchester, em 2016, com a qual tocou em algumas das mais emblemáticas salas europeias, incluindo o Concertgebouw de Amesterdão e a Konzerthaus de Berlim. Trabalhou com os maestros Leo McFall, David Afkaam e Phillippe Jordan. Em 2017 integra a lista de reserva da GMJO.

## **Rúben Valério** *tuba*

Rúben Valério nasceu em 1997, na Covilhã. Iniciou os estudos musicais aos 14 anos na Banda da Covilhã, na classe de tuba de Vítor Silva. Em 2012 ingressou na Escola Profissional de Artes da Covilhã, na classe de Ricardo Antão. Acabou o Curso Profissional de Sopros e Percussão com 19 valores, na classe de Luís Oliveira. Actualmente frequenta a Licenciatura em Tuba na ESML, na classe de Adélio Carneiro.

Frequentou masterclasses de Sérgio Carolino, Ilídio Massacote, Gonçalo Marques, João Aibéo, Romeu Silva, Mike Forbes, Roland Szentpali, François Thuillier, Anne Visser, Nimrod Ron, Oren Marshall, Bob Stewart e outros.

Integra a Jovem Orquestra Portuguesa desde 2014. Em 2015 e 2016 integrou o projecto Orquestra Scutvias sob a direcção de Carlos Salazar e Gustavo Delgado. Trabalhou com os maestros Luís Clemente, Francisco Sequeira, Luís Vieira, Tiago Correia, Filipe Fonseca, André Granjo, Pedro Carneiro, João Serqueira, Gustavo Delgado, Carlos Salazar, Rui Pinheiro, Rogério Peixinho e Paulo Martins, entre outros.

## **Beatriz Cortesão** *harpa*

Beatriz Cortesão nasceu em Coimbra, em 1998, e estuda harpa no Conservatório de Música de Coimbra. O seu percurso académico no domínio das técnicas de harpa foi acompanhado pelas professoras Eleonor Picas, Beatrix Schmidt, Rita Campos e Erica Versace. Complementa a sua formação musical frequentando regularmente cursos e masterclasses, destacando-se os cursos de aperfeiçoamento de harpa HarpWeek Porto (2014 e 2016), com Irina Zingg, e a International Summer Harp Academy (2015 e 2016), da Harp Masters Academy, com Irina Zingg e Karen Vaughan. Trabalhou com os maestros Pedro Carneiro, Rui Pinheiro, Ernst Schelle, Frank Zielhorst e Jean-Sébastien Béreau, entre outros.

Em 2013, começou a colaborar com várias orquestras a nível profissional, tais como a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra do Norte e a Orquestra Clássica do Centro. Integra a Jovem Orquestra Portuguesa desde 2014.

## **José Trigo** *contrabaixo*

José Trigo iniciou os estudos musicais aos 11 anos de idade na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (Artave), na classe de contrabaixo de Alexandre Samardjiev, onde concluiu o Curso Básico de Instrumentista de Cordas e o Curso de Instrumentista de Cordas e Tecla. Foi membro da Orquestra Artave, da Jovem Orquestra Portuguesa, da Orquestra Sinfónica Jovem da Galiza e da Orquestra Aproarte. Participou em estágios com a Junior Guildhall Orchestra, a National Youth Orchestra of Ireland, a Orquestra de Jovens da Roménia e a European Music Campus Orchestra. É membro da orquestra da Staatliche Hochschule für Musik und Darstellende Kunst Mannheim (Alemanha), universidade onde estuda actualmente, e reforça frequentemente a Orquestra de Câmara Portuguesa e a Georgisches Kammerorchester em Ingolstadt (Alemanha). Em todo o seu percurso tem trabalhado com vários maestros e participado em diversas materclasses. Actualmente trabalha com o professor Petru Iuga.

José Trigo tem sido laureado em vários concursos: 1º Prémio no Concurso Eixo Atlântico (Espanha, 2014) e no I Concurso Vasco Barbosa (Lisboa, 2015), Prémio Especial e Prémio da melhor interpretação da obra contemporânea no Concurso Internacional J. M. Sperger (2016) e 1º prémio na VI edição do Concurso Internacional Sergey Koussevitzky, em São Petersburgo (2016).

Apresentou-se a solo com a Camerata Atlântica no CCB, após ter vencido o Concurso Vasco Barbosa; com a Orquestra Artave, por ter sido considerado o melhor aluno de cordas do curso; e em São Petersburgo durante o Concurso Koussevitzky.



## Jovem Orquestra Portuguesa

A Jovem Orquestra Portuguesa é uma iniciativa da Orquestra de Câmara Portuguesa, lançada em 2010 pelo seu director artístico, o maestro e solista Pedro Carneiro, em conjunto com a equipa da OCP e o apoio da Linklaters. É dedicada aos jovens músicos de todo o país entre os 14 e os 23 anos, seleccionados pela sua excelência, talento e potencial. Estes jovens são formados pelo director artístico, os músicos e ensaiadores convidados da OCP.

A JOP ingressou na Federação Europeia de Jovens Orquestras Nacionais em 2013, e em 2015 acolheu a Assembleia Geral em Lisboa, realizada na Biblioteca Nacional com o apoio institucional da DGArtes. Desde então, realizaram-se inúmeros intercâmbios entre os membros da JOP e de jovens orquestras congéneres, de Espanha, França, Itália, Irlanda, Roménia e Finlândia, ao abrigo do programa *MusXchange* – financiado pela União Europeia.

A JOP é presença assídua nos Dias da Música em Belém, e internacionalizou-se em 2014 no Festival de Kassel, apresentando a estreia mundial de *Greeting*, do compositor João Madureira, a par da Sinfonia n.º 4 de Schumann e da Sinfonia n.º 6 de Tchaikovski. No ano seguinte regressou a Kassel, mas esteve também em Berlim, onde se estreou no mais importante festival mundial de jovens orquestras, o Festival Young Euro Classic, na mítica Konzerthaus. Além da *Sagração da Primavera* de Stravinski e da Sinfonia Concertante de Mozart, com os solistas Pedro Lopes (violino) e Ricardo Gaspar (viola), a JOP estreou uma criação do jovem compositor português Pedro Lima Soares: *Once Again - Eternal Goodbyes*, uma encomenda JOP-OCP. Em 2016 viajou até à Roménia, apresentando-se no Ateneu Romeno de Bucareste e na Estância

de Sinaia. A recepção foi extraordinária, tanto da crítica como do público, como já sucedera nos anos anteriores em Kassel e em Berlim.

A 1 de Setembro de 2017, a JOP regressa ao Festival Young Euro Classic, onde apresenta o programa que hoje traz à Casa da Música. O concerto será gravado para posterior transmissão pela Deutschlandfunk Kultur.

### FICHA INSTITUCIONAL OCP / JOP

**Director Artístico** Pedro Carneiro  
**Gestão Artística e Coordenação de Projectos Sociais e Pedagógicos** Teresa Simas  
**Director Executivo** Alexandre Dias  
**Consultor** José Augusto Carneiro  
**Produção JOP** Madalena Branco

<https://ocp.org.pt/>

**Violino**

Pedro Lopes  
Henrique Gonçalves  
Inês Alves  
Madalena Couto  
Mariana Vilela  
Sofia Ruivo  
Joana Praça  
Cire Ndiaye  
Francisca Azevedo  
Mariana Lopes  
Matilde Pinho  
Verónica Costa  
Francisca Brito  
Marina Sala  
Joana Rodrigues  
José Matias  
Mariana Monteiro  
Beatriz Moura  
Filomena Andrade  
Francisco Esteves  
Leonor Curto  
Lourenço Entrudo  
Luzia Lima  
Mariana Veloso  
Susana Reis  
Tiago Rodrigues  
Leonie Asamoah  
Ángel Campos

**Viola**

Francisco Lourenço  
Juliana Alves  
Marta Santos  
Pedro Marques  
Sara Moreira  
Inês Barros

João Abreu  
Ana Lamelas  
Leonor Gil  
Francisca Feyo  
Nelson Cruzeiro

**Violoncelo**

Sofia Leão  
Ana Catarina Rodrigues  
Beatriz Lousan  
Bernardo Nabais  
Luís Cruz  
Pedro Ribeiro  
Pedro Meixedo  
Sara Araújo  
Laurens Asamoah

**Contrabaixo**

Cláudio Gomes  
José Trigo  
António Fonseca  
Daniel Gomes  
Edgar Milhões  
Francisco Osório  
Vasco Lourenço

**Flauta**

Afonso Silva  
Ana Baganha

**Oboé**

Maria Diz  
Evelyne Monteiro  
Nazaré Leite

**Clarinete**

Diogo Falcão  
Telmo Costa  
Rodrigo Neves

**Fagote**

Bruna Carvalho  
Joana Brás  
Beatriz Rios

**Trompete**

Paulo Fernandes  
Alessandro Lima  
Bruno Campos

**Trompa**

Rodrigo Costa  
Luís Diz  
Rui Pires  
Beatriz Vila  
Miguel Martín

**Trombone**

Tomás Ferreira  
João Bastos  
Edgar Silva

**Tuba**

Rúben Valério

**Harpa**

Beatriz Cortesão

**Tímpanos e Percussão**

Marco Santos  
Pedro Tavares

## FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

### CONSELHO DE FUNDADORES

#### Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

#### Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

AGEAS PORTUGAL

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

APDL - ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO, LEIXÕES E VIANA DO CASTELO, S.A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPICIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVESTE - SGPS, LDA.

PESCANOVA PORTUGAL

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

### EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

### OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

### PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA

SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP

### PATRONO CHEFE DE NAÍPE TROMPETE DA ORQUESTRA

SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

LUCIOS



casa da música

PATROCÍNIO VERÃO  
NA CASA SUPER BOCK



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

